



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PERTENÇO A UMA SEITA?

Marcos Roberto Inhauser

Aprendi nos anos oitenta, quando do surgimento e proliferação das seitas, que elas se caracterizam por se considerarem únicas detentoras de verdade, únicas a serem salvas e único meio de acesso a Deus.

Tenho minhas heranças teológicas no movimento da Reforma do século XVI e, mais especificamente, na Reforma Radical promovida pelo movimento Anabatista. Nelas se alinham teólogos como Lutero, Calvino, Zwínglio, Menno Simons, Karl Barth, Bultmann, Moltmann, entre outros, sem contar a infinidade de biblistas de reconhecida cepa.

São quase quinhentos anos de uma trajetória de lutas, comprometimento e muitas vitórias. São séculos em que, de forma inequívoca, as bênçãos de Deus foram sendo recebidas e reconhecidas pelos que dela participam e por outros que, sensíveis ao mover do Espírito, reconheceram e reconhecem, ser as igrejas protestantes verdadeiras igrejas.

Não há como negar que nela há o mover do Espírito e que pessoas, as mais diversas, foram usadas por Deus para fazer a diferença na humanidade. Não estaria a plenitude da salvação presente no médico Albert Schweitzer e sua vida dedicada aos povos da África? O que dizer de Martin Luther King? De Desmond Tutu? Jonathan Edwards? D. L. Moody? Spurgeon? Wesley? O que dizer das agências Pão para o Mundo, Christian Aid, Missionwerk, entre outras? Não há neles e nelas o mover do Espírito e a plenitude da salvação?

Devo acreditar no que o papa Bento XVI vem dizer? Que nós, presbiterianos, metodistas, luteranos, anabatistas, batistas, e tantos outros, não temos a marca da verdadeira igreja, afirmando que “segundo a doutrina católica, tais comunidades não têm a sucessão apostólica no sacramento da Ordem e, por isso, estão privadas de um elemento essencial constitutivo da Igreja. Ditas comunidades eclesiais que, sobretudo pela falta do sacerdócio sacramental, não conservam a genuína e íntegra substância do Mistério eucarístico, não podem, segundo a doutrina católica, ser chamadas "Igrejas" em sentido próprio”.

Que me perdoe o papa, mas no seu combate ao relativismo ele já teve que relativizar suas afirmações sobre os muçulmanos e a “evangelização” da América. Já se mostrou infalível e até mesmo dúbio. Que me perdoem os vaticânicos, mas nunca gostei da religião institucional, engessada, hierarquizada, cheia de pompa, portadora do *vox Dei*. Creio no Espírito no dizer joanino: o vento sopra onde quer, ouves a sua voz e não sabes de onde vem nem para onde vai. Nem o papa sabe. Afirmar que a única igreja verdadeira é, a meu ver, tão sectário quanto as seitas que quer condenar.

Ainda bem que meu ecumenismo não é com a religião vaticânica, mas com católicos, fiéis a Deus que me reconhecem como cristão e eu a eles. Não dependo do papa nem de suas opiniões para continuar desfrutando das bênçãos de Deus e da comunhão dos irmãos católicos